



O DEUS QUE SE REVELA PARA QUE O ADOREMOS COMO ELE É DIGNO

Diante da percepção da dimensão do universo, somos chamados a conhecer mais o Seu criador.

Até aqui já vimos que o tema deste ano nos ensina que: O Deus que se revela veio até nós por meio de Seu Filho Jesus Cristo e nos deu uma nova vida com Ele.

A partir do Livro de Gênesis, que é a base da nossa fé, começamos a conhecer mais o Deus que se revela para que sejamos cheios de gratidão pela graça de se relacionar com Ele, vençamos cada vez mais as nossas inclinações pecaminosas, e tenhamos um testemunho que revela a glória dEle. O livro foi escrito pelo profeta Moisés nos ajuda a conhecer a revelação da obra de Deus na Criação e na Origem da Salvação do mundo.

Essa semana, continuamos o nosso aprendizado em Gênesis, aprendendo que: **O Deus que se revela é o único Deus criador de todo o universo a partir do poder e autoridade que há na Sua Palavra.**

É importante aprendermos os detalhes deste livro para conseguirmos firmar a nossa fé na verdade que liberta e, assim, formarmos uma visão segura a respeito da vida e do futuro. Quando a visão da origem do mundo se distancia do Deus criador e da Sua criação, o ser humano perde a sensibilidade da vida.

Entendido isto, vamos observar com mais detalhes de Gênesis:

A. Principais Propósitos:

- (para todas as épocas) revelar a Deus como o único Criador, Juiz e Redentor, que escolheu Israel como canal de Sua bênção; e apresentar Deus como o único Soberano sobre toda a Sua criação, incluindo o ser humano e todas as nações.
- (na época em que foi escrito) derrubar a idolatria, apresentando Deus como o único Criador e não os falsos deuses do Egito.
- (na história da redenção de Deus) apresentar o fundamento/a base e a progressão da revelação de Deus, que é digno de ser adorado com toda a vida da Sua criação.

B. Organização:

Podemos organizar o estudo do livro dividindo-o em 02 partes:

- I. a história do início da criação (capítulos 1–11); e
- II. a história do início da redenção pela formação do povo de Israel (capítulos 12–50).

A primeira parte de Gênesis (1-11) inclui a Criação e o Propósito de Deus (1:1-2:25); a Queda do ser humano e o crescimento dos efeitos do pecado (3:1-4:26); o Juízo de Deus e a Aliança com Noé (6:1-9:29); e a Torre de Babel e a Origem das Nações (10:1-11:32).

Nesse trecho, conhecemos Deus:

- a) em Seu poder criador (incluindo o ser humano à Sua imagem e a instituição do casamento;
- b) lidando justa e graciosamente com a ofensa contra Ele, dando a promessa da redenção e conduzindo o ser humano a encarar as consequências do pecado para despertar para a necessidade da graça divina;
- c) em Sua justiça e juízo contra a iniquidade crescente e em Sua graça renovada a partir da família de Noé; e





- d) em Sua misericórdia e soberania ao lidar com insistência da rebeldia do coração humano, preparando o povo da promessa da salvação.

A segunda parte do livro (12-50) inclui o Chamado e a Fé de Abraão (12:1-25:18); a Continuidade da Promessa da Redenção a partir de Jacó e a sua família (25:1-36:43); e a Vida de José e a Providência de Deus no Egito (37:1-50:26).

Nessa parte final, conhecemos Deus em Sua escolha soberana e amorosa de se relacionar com o ser humano mediante a fé nEle, que produz segurança, justiça e providência fiel na vida dos Seus filhos.

Agora que já entendemos o caminho e a direção que Deus nos deu em Gênesis, vamos olhar para os detalhes dos versos 1-3:

(v. 1) Quando lemos "*No princípio*", como já aprendemos, vemos a origem de todas as coisas; "*Deus criou*", somos apresentados pelo próprio Deus à enorme distinção entre Ele, que é o Criador, e a Sua criação, da qual fazemos parte.

A palavra hebraica para "*Deus*" é "*Elohim*" e apresenta um plural chamado de majestático, pois traz a ideia da dimensão diversa e grandiosa de Deus, apesar de ser único. Este Deus, no decorrer da progressão da Sua revelação, Se apresentou nas pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo, o que é um grande mistério: um único Deus que existe em 3 pessoas simultaneamente.

Quando lemos "*criou*" (hb. "*bará*") vemos um ato criador exclusivo de Deus, ou seja, uma criação que só Deus é capaz de realizar, que é criar a partir do nada, tomando como base a Sua autoridade e capacidade exclusivas.

Aqui, a partir de quem é Deus e da Sua obra criadora, somos levados a encarar o poder de Deus que O coloca numa posição consideravelmente superior à de qualquer uma de Sua criação. E podemos contemplar a criação como uma evidência da existência de um Deus, que arquitetou todo o universo.

Quando lemos "*céus e terra*" aprendemos o que Deus criou, nada mais, nada menos do que todo o universo, incluindo as inúmeras galáxias existentes além da Terra e a Via Láctea, onde o sistema solar se localiza.

(v. 2) Quando lemos "*Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo...*" somos levados a contemplar a imensidão da criação, mas uma criação ainda em formação, um mundo físico ainda sem ordem e sem vida.

O trecho "*... e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas*" nos ensina sobre a ação exclusiva de Deus agindo sobre o mundo físico criado para que pudesse receber a vida. É interessante observarmos que o Deus criador não é um Deus de desordem, não é o Deus que deixa as coisas por fazer, Ele se apresentou a nós como Aquele que coloca ordem onde há o caos, que cria a vida, onde só havia matéria inorgânica.

Quando lemos "*o Espírito de Deus*" (hb. "*weruáh elōhîm*") encontramos o Espírito Santo, uma das pessoas divina, realizando a Sua intervenção sobre a criação.

Quando lemos "*se movia*" (hb. "*merahēphet*") vemos um verbo relacionado à ação exclusiva de Deus, que trouxe propósito para a Sua ação criadora, nutrindo-a, suprimindo-a, agindo sobre ela para dar a vida.

Assim, o Espírito Santo, ao contrário do que alguns creem, é vivo, pessoal e intencional, é o próprio Deus em ação, produzindo organização, vida e propósito.

(v. 3) Por fim, chegamos no verso 3, quando podemos ler "*Disse Deus...*" (v. 6a, 9a, 11a, 14a, 20a, 24a, 26a, 29a), que nos apresenta a Palavra de Deus como o instrumento da Sua criação. Deus decidiu por meio da Sua





Palavra exercer a Sua autoridade, o Seu poder para produzir a vida. Pela Palavra de Deus o que não existia veio a existir, apontando, além do poder de Deus, também a Sua superioridade sobre o que Ele trouxe à existência. Esta Palavra, bem depois ganhou um significado e uma importância ainda maior na revelação de Jesus Cristo, que é a Palavra viva e encarnada de Deus, o poder e a presença de Deus entre os homens.

Quando lemos: *"Haja luz", e houve luz* vemos verbos que nos apresentam a vontade de Deus que é inquestionável e irresistível, que não pode ser impedida, nem contida por nada e ninguém. Já a *"luz"* é a expressão tanto do poder criador que fez separação entre o dia e a noite, como o poder de dissolver qualquer desordem e ausência de clareza para a vida. Este poder para trazer a existência a luz é o fundamento para toda a esperança de Sua criação.

Diante desse Deus criador, poderoso, em que Sua vontade é imparável, podemos crer que toda nossa imperfeição, todo o caos em nós e ao nosso redor podem ser desfeitos conforme a vontade Dele. Nele, podemos encontrar segurança e a providência de tudo o que realmente precisamos.

Perguntas para a minha reflexão

Diante do Deus criador que se revela, sou chamado a me posicionar:

- Tenho fé em Deus por crer na fidelidade da Sua Palavra ou apenas porque recebi isso de tradição? Se for por tradição, os ateus também rejeitam Deus por terem sido influenciados por um mundo materialista, que cultua as próprias vontades do ser humano!
- Quando tomo minhas decisões em relação a qualquer assunto da vida, considero a Palavra de Deus como mais importante ou apenas procuro raciocinar com base na minha capacidade? Se for primeiramente apenas com a sua mente e não com base na Palavra, os incrédulos também decidem assim, pois a razão é a base de todo o conhecimento para eles!
- Liberdade para mim é realizar aquilo que me faz sentir bem ou fazer aquilo que me livra do engano dos meus pensamentos e sentimentos? Se for aquilo que me faz me sentir realizado, os ímpios também desprezam a Deus, pois o prazer deles é o seu próprio Deus!
- Alegria para mim é obter coisas e alcançar projetos materiais ou é ter o meu coração cuidado por Deus e sustentado pela esperança da Sua Palavra? Se for ter coisas, realizar projetos pessoais, os ateus também tentam se alegrar assim, mas logo percebem que esse mundo não consegue saciar a ânsia por alegria distante de Deus!

Aplicação Pessoal

- Leia Gênesis e observe com atenção o quanto Deus se revela a nós por meio da história das origens.
- Procure ouvir a meditação bíblica do último domingo, intitulada *"O DEUS QUE SE REVELA PARA QUE O ADOREMOS COMO ELE É DIGNO"*, disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.
- Deus lhe convida a aprender a adorá-Lo como o Criador, digno de reverência pessoal e prática.

Oração Pessoal: Deus, muito obrigado por me despertar para a adoração consciente ao SENHOR! Ajuda-me a crescer no relacionamento com o SENHOR. Amém.

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| ▪Saúde da família pastoral. | ▪Pelo despertamento e sustento espirituais de nossas famílias, de nossa igreja. |
| ▪Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪Mais líderes fiéis em nossa igreja. | ▪Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé. |
| ▪Sustento de nossos missionários. | |

